



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
CAMPUS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE  
PÓS GRADUANDO EM GESTÃO PÚBLICA**

**CÍCERO ALEXANDRE DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS DA UNILAB PARA POSSIBILITAR EDUCAÇÃO SUPERIOR DE  
QUALIDADE NOS CURSOS DE EAD E PRESENCIAIS NO CAMPUS DOS MALÊS**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA  
2015**

**CÍCERO ALEXANDRE DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS DA UNILAB PARA POSSIBILITAR EDUCAÇÃO SUPERIOR DE  
QUALIDADE NOS CURSOS DE EAD E PRESENCIAIS NO CAMPUS DOS MALÊS**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pública, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA  
2015

## **ESTRATÉGIAS DA UNILAB PARA POSSIBILITAR EDUCAÇÃO SUPERIOR DE QUALIDADE NOS CURSOS DE EAD E PRESENCIAIS NO CAMPUS DOS MALÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

**Aprovado em: 15/08/2015**

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio**  
**UNILAB**

---

**Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva**  
**UNILAB**

---

**Profa.Dra. Matilde Ribeiro**  
**UNILAB**

Dedico este trabalho aos meus fies amigos que estiveram ao meu lado mesmo antes da assunção de tamanha responsabilidade, em especial Adelmária Ione dos Santos e seu esposo Anderson Café pelo incentivo constante aos estudos. A minha incansável companheira Adébora Iolanda dos Santos pela compreensão e colaboração em todos os momentos dessa minha jornada. E a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus que sempre respondeu positivamente às minhas orações; aos meus queridos pais: Ana Alexandrina e Otaciano Cirilo.

A minha querida irmã Maria do Socorro que com muito carinho me apoiou nos momentos mais críticos, sem medir esforços para que eu chegasse a essa etapa da minha vida.

A minha adorável companheira Adébora Iolanda dos Santos, pelo companheirismo em todas as horas nos últimos 18 anos em que estivemos juntos, tendo uma convivência respeitosa, amorosa e saudável.

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio pelo acompanhamento frequente, na orientação e pelo constante estímulo durante todo o tempo que trabalhamos juntos.

Agradeço aos colegas de Pós-Graduação e a todos os docentes e funcionários da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

“Uma norma não muda a realidade de imediato, mas pode ser um impulso para introduzir em sala de aula um conteúdo rico em conhecimento e em valores”.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

## RESUMO

No trabalho foi utilizada uma revisão bibliográfica e documental, na qual se procurou adquirir informações para a fundamentação teórica através de artigos online, periódicos e o site da UNILAB, com foco em suas diretrizes e estatuto. O presente estudo objetiva verificar as estratégias utilizadas pela UNILAB para promover a democratização e a ampliação da escala social de suas ações educacionais, bem como apresentar as políticas educacionais implementadas para atender demandas sociais; observar a utilização de novas tecnologias educacionais de código aberto nos cursos de EAD e levantar as vantagens e limitações da utilização das estratégias educacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus de São Francisco do Conde-Ba. A coleta de dados foi realizada através dos documentos disponibilizados no site da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Um estudo dessa natureza auxiliará profissionais em geral, e em especial os envolvidos com educação já que terão em mãos, mesmo que de forma incipiente, um relato com comentários embasados sobre a implantação de um plano estratégico em uma unidade de ensino superior. A sociedade terá a oportunidade de saber o esforço e o zelo que se teve no trato com um dos seus bens mais preciosos: a educação.

**Palavras-chave:** Democratização. Ensino superior. Estratégias educacionais. Políticas educacionais. Tecnologias educacionais

## RESUMO

At work we used a bibliographical and documentary review, in which it sought to acquire information for the theoretical foundation through online articles, journals and the site of UNILAB, focusing on its guidelines and status. This study aims to verify the strategies used by UNILAB to promote democratization and the expansion of the social scale of its educational activities and present the educational policies implemented to meet social demands; note the use of new educational technologies of open source in distance education courses and raise the advantages and limitations of the use of educational strategies at the University of International Integration of Lusophone African-Brazilian campus of São Francisco do Conde-Ba. Data collection was conducted through the documents available on the website of the University of International Integration of Lusophone African-Brazilian. Such a study will help professionals in general, and especially those involved with education as have at hand, even if incipient, a report with comments based on the implementation of a strategic plan in a unit of higher education. The company will have the opportunity to know the effort and zeal that had in dealing with one of their most precious assets: education.

**Keywords:** democratization. Higher education. Educational strategies. Educational policies. Educational technologies



## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - Campus da UNILAB no município de São Francisco do Conde

FIGURA 2- Estudantes dos países africanos na área externa da UNILAB

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO I - UNILAB em números

QUADRO II - Cursos de Graduação previstos para a UNILAB (2011-2013)

QUADRO III - Panorama da expansão universitária

QUADRO IV – Universidades criadas entre 2003- 2007- 2008- 2012 e 2014

QUADRO V – Cursos ofertados no Campus

QUADRO VI - Espaços físicos do Campus dos Malês

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1- Recursos Humanos existentes no Campus dos Malês

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA UNILAB.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1</b>	Concepção pedagógica e oferta educativa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.....	<b>19</b>
<b>1.2</b>	A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e as relações internacionais.....	<b>21</b>
<b>1.3</b>	<b>UNILAB fomentando diálogos entre Brasil e África .....</b>	<b>22</b>
<b>2</b>	<b>UNILAB E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR COM A EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1</b>	Educação à Distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB).....	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>INTERIORIZAÇÃO POR MEIO DA IMPLANTAÇÃO DE CAMPUS EM CIDADES-PÓLO DO ENTORNO REGIONAL.....</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>A UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA CAMPUS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE.....</b>	<b>34</b>
<b>4.1</b>	Recôncavo Baiano: berço brasileiro das contribuições dos povos africanos e da Diáspora africana para o conhecimento científico e tecnológico universal.....	<b>35</b>
<b>4.2</b>	Os cursos ofertados no Campus dos Malês em São Francisco do Conde.....	<b>36</b>
<b>4.3</b>	Recursos Humanos existentes no Campus.....	<b>39</b>
<b>4.4</b>	Espaços físicos do campus.....	<b>39</b>
<b>4.5</b>	Infraestrutura de segurança.....	<b>40</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
<b>5.1</b>	<i>Locus</i> .....	<b>42</b>
<b>5.2</b>	Período de realização do estudo.....	<b>42</b>
<b>5.3</b>	Coleta de dados.....	<b>42</b>
<b>6</b>	<b>ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA UNILAB COM BASE EM SUAS DIRETRIZES GERAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	
	<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Segundo Chaui (2003), “universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo” (<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>).

Partindo da premissa supracitada é impossível se pensar a construção de uma sociedade do conhecimento sem se ter em conta uma visão sistêmica e articulada, com vistas a contemplar uma educação básica e superior de qualidade às amplas parcelas de nossa população, aliadas a pesados investimentos em ciência, tecnologia e inovação.

A instituição de documentos legais, a exemplo da Constituição Federal de 1988, bem como vários outros, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Fundo de Manutenção Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e Universidade para Todos (PROUNI), podem ser considerados como os avanços inegáveis nas áreas de educação e de ciência e tecnologia, contudo insuficientes, pois ainda não conseguem abarcar uma grande parcela da população historicamente excluída e marginalizada.

“Nas últimas décadas, as IES têm sido solicitadas a desenvolver, como característica fundamental de sua cultura organizacional, a capacidade de absorver e se modificar perante as profundas e aceleradas mudanças da sociedade contemporânea” (SPELLER, 2012, p.46).

Nesse contexto surgiu uma necessidade de readequação de todo o ensino superior no Brasil sob novo parâmetro de construção educacional alinhado às políticas internacionais voltadas para a sociedade do conhecimento que implica em investimentos em ciência, tecnologia e inovação, a esse despeito os programas, como o de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) surge com o principal objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior, possibilitando as universidades federais se expandirem física, acadêmica e pedagogicamente, tendo como principais ações: o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão com a finalidade de diminuir as desigualdades

sociais no país. Dessa forma, as implementações destas ações provocaram alterações no clima organizacional das Instituições de Ensino Superior.

Diante do exposto esta pesquisa tem como tema “estratégias educacionais para democratização e expansão do ensino superior”, surgindo o seguinte questionamento: Como a unidade do Campus dos Malês desenvolve suas ações, com observância nas suas diretrizes, para atingir sua missão? Nesse sentido, diante do problema levantado, formula-se a seguinte hipótese: as estratégias inovadoras que a UNILAB - Campos dos Malês utiliza, consolidam a democratização e a expansão do ensino superior.

Este trabalho justifica-se pela relevância que tem a proposta da UNILAB: tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a língua portuguesa. Outro aspecto relevante para a escolha do tema é a oportunidade de apresentar a comunidade acadêmica envolvida, bem como à comunidade são franciscana, o esforço e o zelo que se teve no trato para com um dos seus bens mais preciosos: a educação.

Sendo assim, o objetivo central deste trabalho é verificar as estratégias utilizadas pela UNILAB, Campus dos Malês, para promover a democratização e a ampliação da escala social de suas ações educacionais pautadas em suas diretrizes, visando o cumprimento de sua missão, buscando formar pessoas aptas que possam contribuir para a integração do Brasil com os países da África, especialmente com os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP.

Como objetivos específicos o trabalho procura: apresentar as políticas educacionais implementadas pela UNILAB para atender demandas sociais; observar a utilização de novas tecnologias educacionais de código aberto nos cursos de EAD; levantar as vantagens e limitações da utilização das estratégias educacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês localizado no município de São Francisco do Conde –Ba.

Este trabalho apresenta inicialmente a caracterização da UNILAB; em seguida discorre sobre Educação a Distância com foco nos cursos oferecida pela UNILAB; aborda sobre a importância da interiorização no ensino público superior; traz informações importantes acerca do Campus de Malês implantado na cidade de São Francisco do Conde-Ba; traz a metodologia com a qual a pesquisa foi desenvolvida; apresenta uma breve discussão sobre as estratégias educacionais utilizadas pelo

Campus de Malês com bases nas diretrizes gerais da UNILAB. Por fim apresenta as considerações finais.

## **1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB**

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi criada com base nos princípios de cooperação solidária, “em parceria com outros países, principalmente africanos” (<http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>). A referida instituição busca desenvolver formas de crescimento sócio-político e cultural entre os países membros da CPLP.

No ano de 2008 foram dados os primeiros passos para a criação da universidade com o surgimento da Comissão de Implantação da UNILAB (instituída pela secretária de educação superior), que durante dois anos realizou um levantamento a respeito de temas e problemas comuns ao Brasil e países parceiros da CPLP, conforme mostra trecho abaixo:

Durante esse período foram realizadas incansáveis reuniões, debates e parcerias importantes, tanto no Brasil como no exterior, pelos membros da comissão. Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo. Foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária, além de sua aderência às demandas nacionais, relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social (<http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>).

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira foi consolidada em 20 de julho de 2010, quando o então presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.289, a qual institui a UNILAB como Universidade Pública Federal, tendo esta a missão institucional específica de formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

O primeiro Campus da UNILAB foi construído na cidade de Redenção, Estado do Ceará, primeira cidade brasileira a instituir a abolição da escravatura em 1883. “Localizada a 55 km da capital cearense, a criação do campus em Redenção representou bem a proposta da UNILAB: integrar para desenvolver” (<http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>).



Atualmente as atividades administrativas e acadêmicas da UNILAB se concentram no Estado do Ceará (nos municípios de Redenção e Acarape) e da Bahia (no município de São Francisco do Conde).

A UNILAB possui um quantitativo geral de estudantes na graduação, pós-graduação, presencial e a distância de 4.166 estudantes, Oferecendo cursos presenciais de graduação a 2.176 alunos de diferentes nacionalidades: Brasil: 1.526; Angola: 46; Cabo Verde: 77; Guiné-Bissau: 386; Moçambique: 18; São Tomé e Príncipe: 53 e Timor Leste: 70. Na Pós-Graduação estão matriculados 105 estudantes.

Nos Cursos a Distância o número de alunos na Graduação é 499 e 1.386 na Pós-Graduação.

QUADRO I - UNILAB em números

OFERTA EDUCATIVA	PESQUISA	RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	INSTALAÇÕES	SERVIDORES
08 Cursos de Graduação  Presenciais: 07  Modalidade a Distância: 01	77 Projetos de Pesquisa em andamento. 50 Docentes com pesquisas em andamento.	08 Acordos de Cooperação com Instituições Brasileiras  22 Acordos de Cooperação com Instituições Internacionais:	<u>04 Campi</u> Campus da Liberdade (Redenção – Ceará – Brasil): 10 salas de aula / biblioteca / auditório / anfiteatro / restaurante universitário / laboratório de informática. Unidade Acadêmica dos Palmares (Acarape – Ceará – Brasil): 12 salas de aula / biblioteca / restaurante universitário.	Técnico-administrativos: 197  Docentes: 173 (165 efetivos + 07 visitantes + 01 substituto)  Docentes Brasileiros: 74 Docentes Estrangeiros: 11 Angola: 02 Guiné Bissau: 02 Peru: 01 Cabo Verde: 01 Congo: 01 Costa Rica: 01 Gabão: 01 Moçambique: 01 Portugal: 01
05 Cursos de Especialização  Presenciais: 02  Modalidade a Distância: 03	16 de grupos de pesquisa. 35 linhas de pesquisa. 85 alunos bolsistas de Iniciação Científica.	Angola: 02 Cabo Verde: 03 China: 03 Guiné-Bissau: 01 Moçambique: 04 Portugal: 06 São Tomé e Príncipe: 02 Timor Leste: 01	Campus das Auroras (Redenção – Ceará – Brasil): 40 sala de aula / 33 laboratórios / 120 gabinetes de professor / 10 salas de coordenação de cursos * <i>Estrutura do Bloco Didático (em obras).</i> Campus dos Malês (São Francisco do Conde – Bahia – Brasil): 10 salas de aula / biblioteca / auditório / laboratório de informática / restaurante universitário / quadra esportiva coberta.	Título de Doutor: 83 docentes  Total = 453 servidores

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA (dados de abril/2015)

No quadro acima é possível observar que a UNILAB oferece ensino superior a estudantes com nacionalidade diversas, isso porque um dos propósitos da

instituição é a integração com países membros Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, como mostra o trecho abaixo:

Um dos propósitos da Unilab é formar pessoas aptas para contribuir para a integração do Brasil com os países da África, em especial, com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da região. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP (<http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>).

São cinco os países africanos que foram colônias de Portugal e que usam o português como língua oficial: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. “Completa a lista dos oito países que compõem o contexto lusófono, o Brasil, Portugal e Timor-Leste” <http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>).

O Estatuto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira no seu art. 2º estabelece claramente como sendo um dos pontos fundamentais para a sua consolidação a questão da lusofonia. Esta está pautada no princípio da integração e do multilateralismo, objetivando a união de países e continentes por meio da educação, na busca do fortalecimento da relação da comunidade lusófona através do ensino em língua portuguesa e do intercâmbio de alunos.

Art. 2º. A Unilab, universidade pública federal brasileira, é vocacionada para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades, fundamentando suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos (Estatuto UNILAB, 2010, p.2).

Nesse sentido, conforme Siebiger (2011), a UNILAB é a consolidação, em ampla escala, do projeto da CPLP, que possibilita o fortalecimento dos vínculos da lusofonia afro-brasileira, através das “parcerias orientadas para a comunicação e a disseminação do conhecimento acadêmico que envolvem estratégias de construção compartilhada e a preservação do local inserido no global” (MOROSINI; DAL PAI FRANCO,2008,p.1).

Conforme expresso em suas diretrizes, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira tem como missão institucional formar pessoas aptas para contribuir para a integração, ao nível da educação, do Brasil com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de

expressão em língua portuguesa especialmente os africanos estendendo se progressivamente a outros países deste continente por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente (Diretrizes Gerais UNILAB, 2010, p.12 ).

### **1.1 Concepção pedagógica e oferta educativa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**

A concepção pedagógica e a oferta educativa da UNILAB foram elaboradas com base nos interesses e necessidades de sua população-alvo. Nessa perspectiva, as áreas de intervenção identificadas incluem: Ciências da Saúde, com ênfase na saúde coletiva; Ciências Agro-Veterinário-Florestais, com ênfase na produção e distribuição de alimentos; Formação de docentes, com ênfase na Educação Básica; Gestão e Contabilidade, com ênfase nas áreas Pública e Privada; e Petróleo, gás e energias renováveis.

[...] foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária, além de sua aderência às demandas nacionais e relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social. Como resultado, foram identificadas como áreas com prioridade de atuação da universidade:

(i) Agricultura: a produção de alimentos de forma ecológica e socialmente sustentável, bem como sua distribuição, é estratégica em todo mundo, mas especialmente nos países africanos onde, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2010), está concentrada a maior parte da população mundial em situação de precariedade alimentar.

(ii) Saúde Coletiva: a promoção da saúde coletiva e a formação de pessoal para Programas Comunitários de Saúde são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países parceiros do projeto da UNILAB mostrou-se fundamental promover formação básica nesta área, com atenção à sanidade humana e animal.

(iii) Educação Básica: o domínio da leitura, escrita e operações matemáticas é determinante na promoção da cidadania. Sendo assim, na UNILAB a formação de professores de educação básica terá prioridade, sendo realizada segundo princípios e em ambiente de respeito às diversidades (étnica, religiosa, de gênero etc.), ao pluriculturalismo e ao multilinguismo, e com vistas à promoção da arte e cultura dos países.

(iv) Gestão Pública: o histórico dos países envolvidos no projeto da UNILAB indica a importância de desenvolver e fortalecer, em diversas áreas, conhecimentos e estratégias de organização e promoção da gestão pública, disseminando mecanismos de participação democrática, transparência de gestão e inclusão social.

(v) Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável: a formação de pessoas para conceber, projetar e desenvolver infra-estrutura tecnológica para o desenvolvimento sustentável, sem perder de vista as características e recursos existentes em cada país/região, é fundamental para todas as nações que buscam autonomia na produção de itens básicos de sobrevivência da sua população (Diretrizes Gerais UNILAB, 2010, p.15).

Essa organização na sua arquitetura acadêmica visa assegurar o regresso e permanência dos estudantes estrangeiros aos seus países de origem para que

contribuam com o desenvolvimento local, sendo a formação dos discentes baseada nas realidades e necessidades locais, não obedecendo, exclusivamente, à especificidade da realidade brasileira, corroborando dessa forma a evitar o brain drain<sup>1</sup>.

A princípio os cursos de graduação previstos para serem ofertados pela UNILAB entre os anos de 2011-2013 são apresentados no quadro abaixo.

Quadro II - Cursos de Graduação previstos para a UNILAB (2011-2013)

Ano	Inst. Ciênc. Agrárias	Inst. Ciênc. Humanas e Sociais	Inst. de Formação Professores	Inst. Ciênc. da Saúde	Inst. de Tecnologias
2011	Bachar. em Agronomia	Bachar. em Administr. Pública	Lic. Ciências Naturais	Enfermagem	Engenharia de Energia
2012	Bachar. em Zootecnia	Bachar. em Ciênc. Econômicas e Atuariais	Pedagogia	Saúde Coletiva	Engenharia Civil
2013	Engenharia Agrícola	Bachar. em Políticas Públicas	Lic. Ciênc. Sociais e Humanas	Medicina	Engenharia da Computação

Fonte: Diretrizes Gerais UNILAB, 2010, p. 16

Os cursos ofertados e as ações promovidas da UNILAB tiveram como foco preferencial as áreas estratégicas de interesse do Brasil, bem como dos demais países parceiros, “reunindo estudantes e professores brasileiros e estrangeiros e contribuindo para que o conhecimento produzido no contexto da integração acadêmica seja capaz de se transformar em políticas públicas de superação das desigualdades”

(<http://www.unilab.edu.br/nosso-diferencial-de-integracao-internacional/>).

## 1.2 A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e as relações internacionais

Segundo Siebiger (2011), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira assenta-se no princípio da integração e do multilateralismo, unindo países e continentes por meio da educação, possibilitando o fortalecimento dos elos da comunidade lusófona através do ensino em língua portuguesa e do intercâmbio de estudantes, corroborando dessa maneira, para o desenvolvimento

<sup>1</sup> “Fuga dos cérebros” - fenômeno de brain drain - mobilidade internacional de quadros superiores de capital humano (altamente qualificados) de uma economia em desenvolvimento para uma economia desenvolvida ([https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1205/1/WP\\_2\\_2009.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1205/1/WP_2_2009.pdf)).

regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional do Brasil com os países lusófonos e, em particular, com o continente africano.

A UNILAB, ao fomentar e concretizar a cooperação Sul-Sul, atende a diretrizes internacionais que apontam tanto a importância de ampliar a oferta de cursos superiores em regiões carentes, quanto de ampliar as relações de cooperação com o continente africano (UNESCO, 2009). A universidade busca, em específico, construir uma ponte histórica e cultural entre Brasil e países de língua portuguesa, majoritariamente os da África, capaz de buscar e compartilhar soluções inovadoras para processos históricos similares. E, ainda, capaz de auxiliar no fortalecimento de uma rede internacional que, com respeito à soberania dos países sobre seus próprios destinos, permitirá a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico e humanitário (Diretrizes Gerais UNILAB, 2010, p. 17).

Conforme Marrara (2007), as políticas de internacionalização podem ser entendidas como ferramentas a serviço da formação de docentes, pesquisadores e discentes, permitindo a realização de experiências complementares ao processo educacional no âmbito da graduação e da pós-graduação.

“O processo de internacionalização pauta-se, em última instância, pelo intuito de contribuir com o desenvolvimento da educação e da ciência, através da colaboração e da troca de experiências com agentes estrangeiros” (MARRARA, 2007, p.245). Assim,

[...] a UNILAB deverá constituir parcerias para ampliar a formação em nível superior nos países parceiros, em indicação clara de que o Brasil está engajado à comunidade internacional em termos de proposta e, principalmente, de que avança no sentido de concretizá-las. Fundada nos 21 princípios da cooperação internacional e do intercâmbio acadêmico solidário, visa a construir - no presente e futuro - sociedades que compartilhem dos bens físicos e culturais erigidos pelo esforço coletivo das nações envolvidas no projeto. Poderá, assim, auxiliar no processo de integração regional, onde o compartilhamento e o conhecimento adquirido reciprocamente serão mecanismos de transformação em direção a sociedades mais justas e equânimes (Diretrizes Gerais UNILAB, 2010, p. 20).

Nesse contexto, a UNILAB busca promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação, bem como suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais.

### **1.3 UNILAB fomentando diálogos entre Brasil e África**

A UNILAB tem por finalidade promover ensino, pesquisa e extensão em conformidade com a aplicação da Lei 10.639/2003 com os países que falam oficialmente o português e, com ênfase especial e considerando a sociedade brasileira na parêntese África e Diáspora (informação verbal)<sup>2</sup>.

O estudo da História da África e da cultura Afro-brasileira é essencial o reconhecimento e a importância das referidas temáticas para a formação social e individual dos estudantes no Brasil. Este projeto pretende fomentar uma configuração positivante da descendência e herança africana no Brasil, possibilitando uma construção afetiva dos alunos com a sua descendência africana e seu respectivo legado para seu país.

Refletir sobre o papel da diáspora africana na formação identitária, herança e descendência no Brasil e possibilitar a comunidade acadêmica e a comunidade em seu entorno, enxergar a África e a descendência africana no Brasil a partir de laços, identidades e representações positivadas sobre a África e os africanos em sua história, é de fato corroborar para que o Brasil consolide a Cooperação Internacional em busca do desenvolvimento social e das relações étnicorraciais.

Nesse sentido, “a política de descolonização dos currículos tem, conforme a Lei 10.639/2003, o papel de assegurar, de modo efetivo, o respeito às diferenças culturais em consonância com a constituição étnicorracial do país” (ANTONIO, 2005, p.1).

Conforme estabelecido no Projeto Pedagógico Curricular, a UNILAB buscando superar os modelos conservadores da formação acadêmica brasileira cria o Curso de Bacharelado em Humanidades de caráter interdisciplinar.

O objetivo deste curso é formar bacharéis em humanidades que possam desenvolver atividades vinculadas às tradicionais instituições da pesquisa social, sejam acadêmicas, sejam aquelas vinculadas ao Estado e às iniciativas privadas, como orienta o Parecer CNE/CES 492/200, mas que também estejam preparados para atuar nas muitas e novas demandas que o regime de historicidade contemporâneo nos coloca: na assessoria à produção artística, na promoção de eventos culturais e na constituição e efetivação de políticas de preservação do patrimônio histórico artístico cultural, que hoje são uma exigência social e política da qual não podemos e não queremos nos furtar [...] (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHAREL EM HUMANIDADES, 2013, p. 9).

O curso de Bacharelado em Humanidades busca através de sua proposta curricular construir propostas criativas que dialoguem, de fato, com a realidade

---

<sup>2</sup> Informação fornecida por Carlindo Fausto Antonio, professor efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – São Francisco do Conde - Bahia.

sociocultural brasileira, articulando conhecimento científico e os outros conhecimentos produzidos pelos sujeitos sociais em suas realidades sociais, culturais, históricas e políticas.

[...] Precisamos de um novo sujeito do conhecimento, que reconheça o papel das tecnologias no contexto da sociedade da informação, mas que também compreenda a força das múltiplas criações, conservando e não destruindo, cooperando e não competindo de forma antropofágica, partilhando e não concentrando, incluindo e não excluindo, colocando a solidariedade no lugar da xenofobia, buscando a afetividade e a solidariedade.

Pensar o Curso de Bacharelado em Humanidades, nesse contexto, é aprender a prender, criar possibilidades de saber, conhecer, fazer, viver junto, ser mais humano. Entender que nas relações de ensino aprendizagem há construções coletivas; compreender a sala de aula e os demais ambientes de investigação como um espaço privilegiado para se perceber tensões, mas, acima de tudo, um espaço onde se possa debater e construir saídas de forma inteligente, criativa, planejada, e não espaços, onde o mestre faz as suas preleções, transmite conteúdos, que não formam um sujeito criativo, exigido pela sociedade do conhecimento, que pressupõe e requer como ponto de partida a recriação e circulação dos saberes, que forme sujeitos aptos para ler o mundo de forma competente, crítica e criativa (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHAREL EM HUMANIDADES, 2013, p.17)

Dessa forma a UNILAB propõe uma educação para as relações étnicorraciais, construindo outras perspectivas para compreensão da realidade brasileira, dialogando com práticas possíveis para a superação do racismo em nosso cotidiano.

A noção de currículos expandidos pelos movimentos negros e sistemas culturais negro-africanos foi desenvolvida, de modo efetivo, nas postulações orientadoras do Projeto Pedagógico da Curso de Pedagogia da UNILAB. A noção de currículos expandidos pelos movimentos negros e sistemas culturais negro-africanos foi desenvolvida, de modo efetivo, nas postulações orientadoras do Projeto Pedagógico da Curso de Pedagogia da UNILAB. Neste tocante, chamamos de estabilizações os processos educativos tramados, estruturados e difundidos pelos Movimentos Negros. Assim, os currículos construídos nos lugares e experimentados pelos manifestantes no cotidiano são estabilizados, transmitidos e, sobretudo, tem eficácia educativa para promover mudanças no plano das ideias e das ações sociais. Os currículos expandidos são necessariamente construídos nos lugares e, num movimento dialético, são encruzilhados nacionalmente. Resulta dessa organicidade a força desses currículos, que contrariam, a partir dos lugares, o universal, que é, no caso brasileiro, a Europa e a branquura (ANTONIO, sd, p.7).

Numa perspectiva da descolonização dos currículos, a UNILAB através de suas ações e práticas educativas fomenta o diálogo entre escola, currículo e realidade social, enfatizando a necessidade de se formar professores e professores reflexivos, que ampliem a discussão sobre as culturas negadas e silenciadas.

A descolonização dos currículos, relevando a existência da Lei 10.639, do racismo no Brasil e do apagamento físico, simbólico e teórico da África e da Diáspora, passa pela discussão da História da África, pela relação entre o sistema cultural negro-brasileiro e africano, pelos processos educativos dos

lugares e expandidos pelos Movimentos Sociais Negros e culturais, pelo currículo em si, pelas relações étnicorraciais, pelo trabalho interdisciplinar e pela renovação das disciplinas históricas ( ANTONIO, sd, p. 1).

Nesse contexto é possível observar, que A UNILAB com a inclusão na grade curricular, no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNILAB, das disciplinas Fundamentos Filosóficos e Práticos do Samba e da Capoeira, promove ações que viabilizam a compreensão, a resignificação e politização do conceito de raça social no contexto brasileiro. Essas operações intelectuais se configuram num processo de ruptura epistemológica e cultural necessárias à educação brasileira, não apenas no ensino básico, mas também nos ensino superior.



## 2 UNILAB E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR COM A EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA

A Educação Aberta a Distância oferecida pela UNILAB tornou-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos, apropriando-se deste tipo de ensino, podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais.

“[...] as tecnologias de informação e comunicação (TICs) ampliaram imensamente as possibilidades de aprendizagem. Em função disso, serão ferramentas fundamentais no ensino e indispensáveis para todos os processos educativos da UNILAB. Além disso, dado seu perfil internacional, a universidade necessitará fazer uso das tecnologias educacionais para ultrapassar as limitações geográficas existentes entre os países parceiros”.

As TICs também servirão de base para a educação aberta em conjunto com os países parceiros visando a formação em serviço por meio de pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sob coordenação da UNILAB (DIRETRIZES GERAIS UNILAB, 2010, p.12).

Os cursos de Graduação e Pós-Graduação a Distância oferecidos pela UNILAB estão sob a responsabilidade da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAAD), esta tem a função de estabelecer políticas institucionais de Educação Aberta e a Distância, bem como viabilizar a participação da UNILAB nos programas e editais da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

“A DEAAD está vinculada à Reitoria e tem como finalidade coordenar, supervisionar e dar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, cultura e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, exercidas mediante ações de Educação a Distância” (<http://www.unilab.edu.br/diretoria-de-educacao-aberta-e-a-distancia-deaad/>).

Procurando garantir as condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade, dentro da sua concepção de ensino-aprendizagem, a UNILAB disponibiliza em seus campi recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes.

Considerando, portanto, sua concepção de ensino-aprendizagem e diante deste cenário de demanda por uso intensivo e de larga disponibilidade de TICs nos processos educativos, a UNILAB terá especial atenção para com a estrutura tecnológica na construção de condições físicas e de equipamentos/ materiais. Ela deve contar com espaços que privilegiem e favoreçam o estudo em grupos e com: biblioteca digital de alta disponibilidade; midiateca; centro de aprendizagem tecnológica equipado com modernos recursos impressos ou eletrônicos; sistemas de apoio à aprendizagem (Ava, Moodle); material de aulas expositivas gravadas e publicamente disponíveis; sistema de TV-cabo educativa (interno do campus) com vários canais temáticos, sistema de rádio-difusão, dentre outros.

Na Biblioteca haverá disponibilidade para: cabeamento de telefonia, rede, TV a cabo do campus, rede Wi-Fi; energia elétrica; salas para acesso à midiateca; salas de projeção; salas para tutoria e monitoria; sala para apoio à informática; salas para estudo em grupo; área com mesas para estudos e consulta; área para serviços de impressão e cópias.

As salas de aula serão equipadas para aulas expositivas com equipamentos de projeção e vídeo

-conferência e, como os anfiteatros, contarão com cabos de telefonia; rede; TV a cabo; rede Wi-Fi; internet; energia elétrica. Haverá salas para seminários e trabalhos em grupo e com estrutura de produção de aulas equipadas com equipamentos de gravação, equipamentos de projeção etc (DIRETRIZES GERAIS UNILAB, 2010, p.51).

Os cursos de EAD ofertados pela UNILAB em seus campi constituem um recurso de grande relevância social, pois atende grandes contingentes de alunos, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Assim, pode-se considerar que a UNILAB corrobora para um maior acesso ao ensino superior, através da educação aberta a distância, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação que transpõem obstáculos, possibilitando maior desenvolvimento, tanto no aspecto profissional como intelectual. Os cursos de EAD ofertados na UNILAB contribuem também para a ampliação da democratização do ensino superior, visto que possibilita aos seus discentes aquisição dos mais variados conhecimentos. É uma modalidade de ensino relevante, pois se constitui em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente.

Nas últimas décadas, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) ampliaram imensamente as possibilidades de aprendizagem. Em função disso, serão ferramentas fundamentais no ensino e indispensáveis para todos os processos educativos da UNILAB. Além disso, dado seu perfil internacional, a universidade necessitará fazer uso das tecnologias educacionais para ultrapassar as limitações geográficas existentes entre os países parceiros (DIRETRIZES GERAIS UNILAB, 2010, p. 51).

Nessa perspectiva, observa-se que a UNILAB está voltada para fomentar uma contextualização dos processos de ensino e aprendizagens formais em conformidade com as atuais dinâmicas sociais, possibilitando aos seus discentes, docentes e a comunidade em seu entorno a oportunidade de desenvolver um ambiente com a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens,

na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa.

## **2.1 Educação a Distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB)**

Segundo Belloni apud Gonçalves (2008, p.10), “a educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”.

Conforme Gonçalves (2008, p.2),

a educação a distância - EaD é uma modalidade educativa diferente das demais pelas especificidades que a caracteriza e a distingue. Embora não seja uma novidade, apresenta-se atualmente como uma opção eficiente, pois é capaz de atender a uma demanda por educação inicial e continuada, por democratização e interiorização do ensino, constituindo-se uma ferramenta de inclusão social.

A referida modalidade de ensino representa uma opção a mais, juntamente ao ensino presencial, já que consegue atingir um quantitativo significativo de alunos ao mesmo tempo, possibilitando atender a crescente demanda nacional.

A EaD se apresenta como uma alternativa para o ensino convencional não só no Brasil, mas em todo mundo. A demanda por conhecimento se intensificou com a economia globalizada e os avanços tecnológicos alcançados. Dessa forma, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, um programa de governo que visa ofertar cursos superiores a distância público, gratuito e de qualidade. Sendo oferecidos a partir das Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES e pólos de apoio presenciais localizado em vários municípios brasileiros, ambos parceiros do Sistema (GONÇALVES,2008, p.10).

De acordo com Gonçalves (2008), a Universidade Aberta do Brasil – UAB estabelece em seu modelo educacional, a existência de tutores presenciais e a distância, professores e coordenadores. A orientação dada as Universidades integrantes do Sistema UAB é que cada uma delas elabore um entendimento da estrutura e organização do sistema de ensino e aprendizagem considerando tais agentes e considerando a utilização de ambientes computacionais em rede para dar apoio ao processo de ensino aprendido.

Os cursos ofertados pela UNILAB acontecem nos polos de apoio nos quais ocorre o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais em que os alunos

entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática.

Face ao exposto, pode-se afirmar que a EaD promovida pela UNILAB torna-se um veículo que possibilita a democratização do acesso a educação em todos os níveis aumentando os espaços educacionais existentes e contribuindo com o processo democratização do ensino.

### 3 INTERIORIZAÇÃO POR MEIO DA IMPLANTAÇÃO DE CAMPI EM CIDADES-PÓLO DO ENTORNO REGIONAL

A interiorização da oferta de educação superior é essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional e atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões.

Nesse sentido, a expansão Universidades Federais através do REUNI foi alicerçada nos princípios da democratização e inclusão, com vistas a colaborar para o desenvolvimento e à diminuição das assimetrias regionais existentes no Brasil. Esse processo englobou três frentes de ação – a interiorização, iniciada em 2003, e posteriormente a integração e a regionalização da educação superior.

Entre 2003 e 2013, duas das regiões mais carentes de ensino superior – Norte e Nordeste – apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de crescimento das matrículas na região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na região Sul. Já a região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país. Tais resultados são consequências dos investimentos na interiorização da universidade pública e nas políticas de democratização do acesso desenvolvidas pelo governo federal (SIMEC, 2014).

Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, que transparecem na implantação de novas universidades, nos novos campi universitários e no aumento no número de matrículas, conforme mostra quadro abaixo.

Quadro III - Panorama da expansão universitária

	2002	2014
Universidades Federais	45	63
Campus	148	321
Cursos Graduação Presencial	2.047	4.867
Vagas Graduação Presencial	113.263	245.983
Matrículas Graduação Presencial	500.459	932.263
Matrículas Educação a Distância	11.964	83.605
Matrículas Pós-Graduação	48.925	203.717

Fonte: CENSO/2013-Inep

A partir do quadro acima é possível verificar que nos últimos 10 (dez) anos houve uma significativa expansão global no número de vagas no ensino superior (117%) no Brasil. Houve um aumento de 31% no número dos Institutos Federais de Ensino Superior – IFES; a graduação presencial cresceu em 86%, ampliando o número de matrículas em 86%. No que se refere à Pós-Graduação houve um crescimento de 316%.

A expansão do ensino superior ocasionou um significativo crescimento não apenas o número das universidades federais, mas também na implantação de campus no interior do país. De 2003 a 2014, o número de universidades federais saltou de 45 para 63 universidades federais, apresentando uma ampliação de 40%, e de campus saltou 148 de para 321 campus/unidades, representando um crescimento de 117%.

[...]

A interiorização proporcionou uma expansão de vagas públicas que se diferenciou do tradicional modelo de oferta de vagas nas capitais, elevando o número de municípios atendidos por universidades federais de 114 para 289 municípios, o que representou um crescimento de 153% (SIMEC, 2014).

Foi com o processo de interiorização do ensino público superior que ocorreu a criação de várias IFES, dentre elas vale destacar a Universidade Federal da Integração Latino-Americana cuja missão é formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercosul e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, a qual nasce da ideia de integrar a educação superior brasileira aos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial com o continente africano.

Abaixo é apresentado o quadro I com a relação das universidades federais criadas entre os anos de 2003 a 2014 durante a implementação do processo de expansão do ensino superior que teve como meta reduzir as assimetrias regionais responsáveis pela concentração das universidades federais em metrópoles e regiões com maior poder aquisitivo.

#### **Quadro IV – Universidades criadas entre 2003- 2007- 2008- 2012 e 2014**

<b>IFES</b>	<b>NOME DA IFES</b>	<b>REGIÃO LEI DE CRIAÇÃO</b>
<b>UNIFAL</b>	<b>Universidade Federal de Alfenas</b>	<b>SE Lei nº 11.154 de 29/07/2005</b>
<b>UFVJM</b>	<b>Universidade Fed. dos Vales Jequitinhonha e Mucuri</b>	<b>SE Lei nº 11.173 de 06/09/2005</b>
<b>UFTM</b>	<b>Universidade Federal do Triângulo Mineiro</b>	<b>SE Lei nº 11.152 de 29/07/2005</b>
<b>UFERSA</b>	<b>Universidade Federal Rural do Semi-árido</b>	<b>NE Lei nº 11.155 de 29/07/2005</b>
<b>UTFPR</b>	<b>Universidade Tecnológica Federal do Paraná</b>	<b>S Lei nº 11.184 de 07/01/2005</b>
<b>UFABC</b>	<b>Fundação Universidade Federal do ABC</b>	<b>SE Lei nº 11.145 de 26/07/2005</b>
<b>UFGD</b>	<b>Fundação Universidade Fed. de Grande Dourados</b>	<b>CO Lei nº 11.153 de 29/07/2005</b>

UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	NE Lei nº 11.151 de 29/07/2005
UFCSPA	Fundação Univ. Fed. de Ciências da Saúde de Porto Alegre	S Lei nº 11.641 de 11/01/2008
UNIPAMPA	Fundação Universidade Federal do Pampa	S Lei nº 11.640 de 11/01/2008
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul	S Lei nº 11.029 de 15/09/2009
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará	N Lei nº 12.085 de 05/11/2009
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino Americana	S Lei nº 12.189 de 12/01/2010
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	NE Lei nº 12.289 de 20/07/2010
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia	NE Lei nº 12.825, de 05/06/2013
UFESBA	Universidade Federal do Sul da Bahia	NE Lei nº 12.818, de 05/06/2013
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará	N Lei nº 12.824, de 05/06/2013
UFCA	Universidade Federal do Cariri	NE Lei nº 12.826, de 05/06/2013

Fonte: SIMEC/MEC

Como estabelecido em suas diretrizes, A UNILAB foi criada visando atender as tendências e demandas da educação superior com observância no contexto nacional e regional.

[...] a UNILAB está sendo criada no âmbito da política brasileira de expansão da rede pública de educação superior. Em atenção ao Plano Nacional de Educação/PNE 2000-2010 e ao Plano de Desenvolvimento da Educação/PDE, lançado pelo Presidente da República em abril de 2007, o Governo brasileiro busca expandir a rede pública federal de educação superior, em especial em áreas que promovam a descentralização e interiorização, por meio da criação de ao menos uma instituição federal em cidades-pólo do entorno regional.

Esta posição decorre da decisão de interferir em um círculo vicioso em que a baixa escolaridade da população se reflete na pobreza econômica da localidade/região e vice-versa. A região Nordeste apresenta uma das mais baixas taxas de escolarização do Brasil, estando também abaixo da média nacional de desenvolvimento social(DIRETRIZES GERAIS UNILAB, 2010, p. 21)

Conforme estabelecido em suas diretrizes gerais, “a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) nasceu da ideia integrar a educação superior brasileira aos países membros da CPLP, em especial com o continente africano e da Região de Macau” ([http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes\\_Gerais\\_UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf)).

Assim, dentre suas finalidades, destacam-se a cooperação solidária e o intercâmbio de conhecimentos e cultura entre esses países.

A sede da UNILAB está situada no município de Redenção, no estado de Ceará, com mais um campus em São Francisco do Conde na Bahia. A referida instituição tem como meta ser composta por metade de jovens residentes no Brasil e metade de estudantes originários da CPLP.

“A formação dos estudantes estrangeiros pode ser completada em instituições dos seus países de origem, sendo diplomados conjuntamente por estas e pela UNILAB, obtendo dupla titulação” ([http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes\\_Gerais\\_UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf)). Sendo que os estudantes residentes no Brasil, por seu turno, podem complementar os estudos por meio de oportunidades de mobilidade acadêmica com universidades parceiras em África, Ásia e Europa.

Conforme expresso em suas diretrizes gerais,

os cursos ministrados na UNILAB se desenvolvem, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países membros da CPLP, com ênfase em temas envolvendo formação de professores, desenvolvimento agrário, gestão pública e privada, saúde pública e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração da região, totalizando onze cursos e 5 mil estudantes de graduação, mestrado e doutorado presenciais (DIRETRIZES GERAIS UNILAB, 2010, p. 18).

É importante salientar que “historicamente, determinados grupos étnicos têm dificuldades em ingressar e permanecer na educação superior, onde são largamente subrepresentados – pretos, pardos e indígenas” ([https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+)), nesse sentido o novo desenho institucional adotado pela UNILAB é ancorado em fundamentos humanísticos, que não se curvam aos interesses apenas comerciais.

Os currículos dos cursos da UNILAB apresentam princípios pautados na concepção da educação e das relações étnicorraciais. A presença de disciplinas com conteúdos que discutam o pertencimento étnicorracial revela uma afirmação da importância do estudo de suas vivências específicas.

A proposta de ação educativa da UNILAB tem promovido a investigação, discussão e divulgação de conhecimentos sobre as culturas africanas e afro-brasileiras, com foco na pesquisa e extensão universitária, buscando dar maior visibilidade às intervenções e produções acadêmicas, culturais e políticas referentes aos segmentos afrodescendentes.

A inserção e a valorização de culturas diferentes das ocidentais, muitas vezes de culturas originárias de populações do continente africano, no



Brasil, participam ativamente na formação de diversos processos e práticas culturais como integrantes do debate contemporâneo, haja vista como a valorização de processos históricos advindos de culturas negras, bem como de sujeitos que assim se identificam, corresponderia à formatação de um processo similar à vivência da história na história, no qual os valores da população negra seriam repensados, reconhecidos e valorados positivamente. Assim, é preciso reconhecer que a educação permaneceu como a política pública prioritária para o movimento negro, a partir da crença de que o fim das desigualdades educacionais e sociais geradas pelos históricos de práticas de racismo e discriminação direcionados aos não brancos só se dará com mais e melhor educação formal (SILVERIO; TRINDADE, 2012, p.896).

A Lei 10.639/03 é “um instrumento importante no combate ao foco eurocêntrico e etnocêntrico da educação brasileira” (PESSÔA, 2010, p.1), com a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Nesse sentido,

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. Em outras palavras, persegue o objetivo precípua de desencadear aprendizagens e ensinamentos em que se efetive participação no espaço público. Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos, além de propor políticas que contemplem efetivamente a todos (SILVA 2007, p. 490).

#### 4 A UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA CAMPUS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

A cidade de São Francisco do Conde é um dos 417 municípios existentes no território do Estado da Bahia<sup>3</sup>. A cidade está localizada a 67 km de Salvador, capital do Estado, situando-se na chamada Região Metropolitana de Salvador – RMS. O município de São Francisco do Conde possui dois distritos e vinte e duas localidades e sedia, em seu distrito de Mataripe, uma das mais produtivas refinarias de petróleo do país, a Landulfo Alves, de propriedade da Petrobras distribuidora S/A, empresa pública do governo federal.

Possuindo uma área de unidade territorial de 262,856 km<sup>2</sup> e uma população, contabilizada em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de aproximadamente 33.183 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A sede da UNILAB na Bahia localiza-se na referida cidade, a qual é considerada como o município de maior população negra (maior que 90%) declarado no censo.



Fonte: <http://saofranciscodoconde.ba.gov.br/?cat=507>

As atividades acadêmicas do Campus iniciaram em fevereiro de 2013, com a aula inaugural dos cursos de Graduação e Pós-Graduação a distância.

No local funciona o Polo de Apoio Presencial para os cursos à distância e em maio de 2014, tiveram início as atividades dos cursos presenciais, bem como foram iniciadas ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

<sup>3</sup> Segundo dados do IBGE o Estado da Bahia é composto por 417 municípios (<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=ba>).

#### **4.1 Recôncavo Baiano: berço brasileiro das contribuições dos povos africanos e da Diáspora africana para o conhecimento científico e tecnológico universal**

“O Brasil é a unidade política contemporânea que registra as maiores estatísticas de importação forçada de contingentes populacionais africanos ao longo dos séculos XVI a XIX” (ANJOS, 2012, p.32). Dessa forma, conhecer e valorizar a cultura africana é fundamental para a compreensão das questões que envolvem o papel da população de ascendência africana na sociedade brasileira.

A aprovação da Lei n. 10.639/03, bem como a implementação da Resolução n. 3/2004 e do Parecer do Conselho Nacional de Educação (Conselho Pleno 001/2004) foi significativo, pois estes instrumentos legais estabelecem a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino da educação básica,

[...] podem ser consideradas como um novo marco na história da educação do país. Em seu conjunto, elas representam transformações substantivas que refletem mudanças sociais profundas na forma como nossa sociedade se autoimagina e se representa enquanto uma comunidade (SILVERIO; TRINDADE, 2012, p. 892).

Nesse sentido, o estudo e o acompanhamento do processo histórico dos povos africanos é de extrema relevância, visto que a grande leva de mulheres e homens da África forneceram as bases culturais e técnicas para a emergência do que hoje chamamos nação brasileira.

A existência da escravidão no Brasil durante quase quatrocentos anos, além de ter constituído a base da economia material da sociedade brasileira, influenciou também sua formação cultural.

Não eram somente as riquezas da África que interessavam a Europa Moderna, os seres humanos, também eram necessários aos colonizadores para o cultivo e a exploração das minas. Instaura-se assim um novo período de escravidão humana, associada à acumulação de capitais, estruturado num sistema político, jurídico e econômico que vai permitir o desenvolvimento de uma gigantesca empresa comercial, possibilitando a expansão do capitalismo. O tráfico demográfico forçado do continente africano para a América foi, durante quase quatro séculos, uma das maiores e mais rentosas atividades dos negociantes europeus, a tal ponto de se tornar impossível precisar o número de africanos retirados de seu habitat, com sua bagagem cultural, a fim de serem, injustamente, incorporados às tarefas básicas para formação de uma nova realidade (ANJOS, 2013, p. 50).

O Recôncavo baiano tem um papel central nas expressões africanas, os municípios de São Francisco do Conde, partes dos municípios de Santo Amaro e Cachoeira possuíram engenhos de grande peso na economia açucareira da Bahia,

onde habitavam muitos escravizados trazidos da África para trabalhar na cultura da cana e na fabricação do açúcar.

Todavia muitos destes homens e mulheres que foram retirados de seus laços territoriais, culturais e afetivos, fugiam e se refugiavam em unidades territoriais de matriz africana, surgindo assim os Quilombos.

Os Quilombos eram comunidades criadas e formadas por negros que manifestavam resistência ao trabalho escravo. Inúmeros quilombos foram criados no período escravocrata brasileiro e, além de marcarem a resistência e liberdade do povo negro também tinham um papel importante para a afirmação de sua cultura e identidade étnica.

Nesse contexto, é importante destacar as contribuições dos povos africanos e da diáspora para o conhecimento científico e tecnológico universal, respeitando o legado cultural e científico dos povos africanos e afrodescendentes e contribuindo para consolidar a autoestima da população africana e da diáspora.

## 4.2 Os cursos ofertados no Campus dos Malês em São Francisco do Conde

Quadro V – Cursos ofertados no Campus

GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
Graduação Presencial ✓ Bacharelado em Humanidades – BHU Letras – Língua Portuguesa Graduação (Modalidade a Distância) ✓ Administração Pública (Bacharelado)	Especialização (Modalidade a Distância) ✓ Gestão Pública ✓ Gestão Pública Municipal ✓ Gestão em Saúde

Fonte: <http://www.unilab.edu.br/cursos-sfc/>

O curso de Bacharelado em Humanidades – BHU se desenvolve em turno Integral (Noturno), em regime trimestral, com duração de 8 trimestres, conferindo ao estudante concluinte o grau de Bacharel em Humanidades. O **Perfil esperado do profissional** com formação nessa área é:

1. Formação acadêmica geral alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, artística, social e cultural;
2. Formação baseada na interdisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares;
3. Trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular;
4. Foco nas dinâmicas de inovação científica, tecnológica, artística, social, associadas ao caráter interdisciplinar dos desafios e avanços do conhecimento;
5. Permanente revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter

dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos;  
6. Prática integrada da pesquisa e da extensão articuladas ao currículo;  
7. Vivência nas áreas artística, humanística, científica e tecnológica;  
8. Mobilidade acadêmica e intercâmbio interinstitucional;  
9. Reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outras formações e contextos;  
10. Estímulo à iniciativa individual, à capacidade de pensamento crítico, à autonomia intelectual, ao espírito inventivo, inovador e empreendedor;  
11. Valorização do trabalho em equipe.  
(PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHAREL EM HUMANIDADES, 2013, p. 27).

O profissional com essa formação poderá em diferentes ambientes, conforme mostra o trecho que segue:

O Bacharelado em Humanidades terá um campo de trabalho que compreende pesquisa básica em universidades e centros de pesquisa, bem como o trabalho em órgãos governamentais e não governamentais voltados para uma ação junto às minorias sociais e a outras populações-alvo de políticas públicas; elaboração de projetos sociais, de desenvolvimento; trabalhar com os movimentos sociais organizados. O profissional pode atuar em arquivos, museus, patrimônios, comunidades em geral ou empresas que estejam dedicadas à preservação da memória e da história de seu povo. Além disso, esse conhecimento pode servir de base para que o aluno possa prosseguir seus estudos com vistas à carreira acadêmica. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHAREL EM HUMANIDADES, 2010, p.28).

Dessa forma, “o Curso dará ao formando um perfil generalista, com conteúdos humanísticos amplos, com ênfase no pensamento crítico e na capacidade de contribuir para a transformação da sociedade em que ele irá atuar” ([http://www.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/11/Sumula\\_Bacharelado-em-Humanidades.pdf](http://www.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/11/Sumula_Bacharelado-em-Humanidades.pdf)).

O curso de Letras/Língua Portuguesa é Integral, acontece no turno noturno, com regime trimestral e tem duração de 14 trimestres.

Conforme PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS (2010, p. 1-2), o perfil do egresso está pautado nas seguintes características:

- ✓ Formação teórica e prática em consonância com os avanços nas áreas de Linguística e Literatura, que lhe permita contribuir para a difusão e a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas em Língua Portuguesa.
- ✓ Domínio de conhecimentos teóricos e práticos de língua e de literaturas em língua portuguesa que permitam a proposição de situações educativas pautadas na ação – reflexão – ação.
- ✓ Domínio do uso da língua portuguesa em termos de sua estrutura e funcionamento.
- ✓ Domínio de conteúdos básicos de língua portuguesa, de literaturas em língua portuguesa e de culturas indígena, afro-brasileira e africana, componentes do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio e em cursos de português para falantes de outras línguas.

- ✓ Habilidade para produzir conhecimentos científicos na área da Linguística e da Literatura, com capacidade de reflexão crítica adequada à tríade ensino-pesquisa-extensão.

Os Egressos licenciados no curso de Letras/Português da UNILAB poderão atuar nos ambientes de trabalho ligados à educação, exercendo as seguintes ações:

Ministrar aulas em instituições de ensino de educação básica em disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa.

Ministrar aulas em cursos livres de língua portuguesa como língua materna ou língua portuguesa como segunda língua ou como língua estrangeira.

Realizar assessoria pedagógica em língua portuguesa e em Literatura para instituições de natureza pública ou privada.

Atuar na área editorial como revisor de textos, crítico literário e cinematográfico, podendo trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em língua portuguesa e literatura.

Atuar como assessor cultural.

Dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, com desenvolvimento de pesquisas na área de Linguística ou de Literatura, possibilitando o ingresso na carreira de ensino superior (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, 2010,p.5).

O Bacharelado em Administração Pública é destinado aos concluintes do segundo grau, que residam nas regiões dos municípios pólos de Apoio presencial do curso de Administração Pública da UAB, selecionados por meio de processo seletivo. Tem duração mínima de 8 e máximo 9 semestres para integralização curricular.

Já o curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão Pública em Saúde), modalidade a Distância destinam-se a portadores de diploma de curso superior que exercem atividades em órgãos públicos ou do terceiro setor ou que tenham aspirações ao exercício de função pública.

#### 4.3 Recursos Humanos existentes no Campus

A UNILAB, além de toda a estrutura formal e material, também possui recursos humanos, que visam possibilitar as articulações relações sociais e pedagógicas de caráter constante. Na tabela 1 abaixo são mostrados os recursos humanos existente no Campus, bem como a fonte pagadora.

Tabela 1- Recursos Humanos existentes no Campus dos Malês

Profissional	Quantidade	Fonte pagadora
Técnicos Administrativos	35	UNILAB
Docentes	21	UNILAB

Funcionários da prefeitura	17	Prefeitura de São Francisco do Conde
Terceirizados	21	UNILAB
Tutores	09	Capes
Coordenadora de Polo	01	Prefeitura

Fonte: Baseada em pesquisa realizada pelo autor

#### 4.4 Espaços físicos do Campus

Conforme observação *in loco*, os espaços físicos estão de acordo ao número de usuários e ao tipo de atividade proposta para cada ambiente específico. A maioria das instalações possui condições satisfatórias referentes à acústica, iluminação e ventilação. Os ambientes internos possuem iluminação natural e artificial, climatização por ar-condicionado e o mobiliário existente encontra-se em quantidades suficientes. O prédio é dividido em dois pavimentos. No térreo, contando com um moderno auditório climatizado que possui capacidade para acomodar 131 pessoas.

Segundo informações obtidas junto a gerencia do Campus, a limpeza e conservação são realizadas por equipe de limpeza terceirizada. Quanto à manutenção preventiva e corretiva do prédio há contratação de empresas conforme a necessidade e o tipo de serviço, em algum caso são resolvidos por funcionários da empresa terceirizada ou por funcionários do quadro efetivo da própria instituição.

Quadro VI- Espaços físicos do Campus dos Malês

Espaço físico	Quantidade	Estado de conservação
Sala de aula	10	Bom
Laboratório de informática	01 com 35 lugares	Bom
Biblioteca	01	Bom
Refeitório	01	Bom
Sanitários	09	Bom
Estacionamento	01 com 25 vagas	Bom
Instalações administrativas	09	Bom

Instalações para docentes (salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho)	01	Bom
Auditório	01	Bom
Quadra esportiva	01	Bom
Espaço de convivência	Não existe	-
Cantina	Não existe	-
Serviço de reprografia	Não existe	-
Almoxarifado	01	-
Arquivo	Não existe	-
Protocolo	Não Existe	-

Fonte: Baseada em pesquisa realizada pelo autor

#### **4.5 Infraestrutura de segurança**

A Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira possui serviço de segurança e vigilância interna. Todavia, por se tratar de uma universidade pública é difícil proibir a entrada de qualquer pessoa em seu horário de funcionamento, dessa forma a mesma não garanti excelência na segurança aos alunos e servidores.

## **5 METODOLOGIA**



A pesquisa é exploratória de caráter qualitativo, sendo uma abordagem de cunho subjetiva indicada para as pesquisas científicas desenvolvidas nas ciências sociais. Para fundamentar os aspectos teóricos da presente investigação, utilizou-se a revisão bibliográfica e documental desenvolvida a partir de material já elaborado por outros autores, bem como (leis, diretrizes, decretos, guias e etc.) disponíveis no site da UNILAB.

### **5.1 Locus**

Esta pesquisa foi realizada em ambiente virtual, utilizando-se de informações disponíveis no portal eletrônico oficial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira “<http://www.unilab.edu.br/>,” principalmente no que tange aos links “Sobre a UNILAB” e “Nossos campi” por conterem as informações mais pertinentes a este trabalho.

### **5.2 Período de realização do estudo**

O estudo no portal eletrônico oficial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira foi realizado entre os meses de abril a junho de 2015.

### **5.3 Coleta de dados**

A coleta de dados desta pesquisa foi balizada através da utilização de um instrumento de pesquisa (check list) elaborada a partir da pesquisa e análise dos documentos disponíveis no site da UNILAB, tais quais:

- Como surgiu
  - Integração Internacional;
  - Onde estamos;
  - UNILAB em números;
  - Países parceiros;
  - Estatuto;
  - Diretrizes;
  - Livro Memória.

- Nossos campi
  - Campus da Liberdade;
  - Unidade Acadêmica dos Palmares;
  - Campus dos Malês.
- Cooperação
- Comunicação Institucional

Nesta seção serão apresentadas algumas discussões sobre as propostas e estratégias em ensino superior da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, visto que a referida instituição atua no cenário nacional e internacional com uma proposta inovadora de Educação Superior: integração não apenas no nível profissional e econômico, mas principalmente no plano cultural. Nesse sentido os dados apresentados possibilitarão discorrer brevemente, sobre a importância da mesma no contexto educacional, sociopolítico e, sobretudo cultural.

Conforme ARAUJO (2014, p.146), a UNILAB está orientada

por uma internacionalização ativa com vistas a atrair acadêmicos internacionais. Neste sentido, o Brasil, enquanto exportador de mão de obra qualificada, passaria a condição de importador. Dois são os fatores de inovação visivelmente observados na proposta de internacionalização da referida universidade: o fato de estar destinada à graduação e, em decorrência disso, ocorre um tempo maior de residência no Brasil e convivência entre os alunos (média de 4 a 5 anos); tem a proposta de constituição do corpo docente e discente formado por brasileiros, bem como por professores e alunos dos demais países lusófonos do continente africano.

Abaixo são elencadas as diretrizes norteadoras da UNILAB, com intuito de uma breve discussão das mesmas:

### I - Tendências da educação superior no contexto internacional

Segundo Araujo (2014), a Internacionalização tem na mobilidade estudantil uma das suas formas de consolidação, apresentando-se como um passo importante na formação de jovens mais dialogantes com realidades distintas e sensíveis a outras formas de conhecimentos e crenças que possam, de fato, “fazer da universidade um espaço de multidiversidade” (ARAUJO, 2014, p. 147).

Dessa forma,

a Pró-Reitoria de Relações Institucionais tem como objetivos: promover e implementar, em parceria com outras Pró-Reitorias da Unilab, a estratégia de cooperação solidária com os Países de Língua Oficial Portuguesa; dialogar com as diversas instâncias da Unilab para promover a integração destas no sistema de mobilidade; criar espaços de debate e formação sobre cooperação solidária e interculturalidade; apoiar os grupos de pesquisa da Unilab para o estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos temáticos interinstitucionais; articular projetos em rede que envolvam múltiplas instituições conectadas, em âmbito nacional e internacional, abrangendo o Maciço de Baturité, São Francisco do Conde e países africanos, em especial de língua portuguesa, e Timor Leste (PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - PROINST).

A constituição do corpo discente da UNILAB é formada não só por brasileiros, mas também por alunos dos países falantes de língua portuguesa do continente africano, o que possibilita uma mobilidade, promovendo ainda uma integração para além da visão profissionalista e economicista.

Diante do exposto, verifica-se que a Unidade do Campus dos Males atende ao que se refere à educação superior no contexto internacional, na medida em que viabiliza a mobilidade de jovens oriundos dos países lusófonos, a exemplo de Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, Cabo Verde e Tomé e Príncipe. Todavia, há uma disparidade no que tange ao número de estudantes estrangeiros em relação aos brasileiros. Uma das propostas da UNILAB é que a composição do corpo discente seja constituída por metade de estudantes estrangeiros e metade de estudantes brasileiros, porém observa-se que o número de estudantes estrangeiros no curso de graduação presencial é de 650 enquanto que o de brasileiros é de 1.526.

Assim, vale ressaltar que a UNILAB necessita intensificar as ações e política de assistência aos estudantes estrangeiros, visando ampliar a oferta bolsas, bem como auxílios financeiros para subsidiar os gastos com moradia, alimentação e transportes dos mesmos, possibilitando dessa forma a permanência destes no curso de graduação. Nesse sentido, conforme expresso no Plano Nacional de Assistência Estudantil, “para garantir a permanência é preciso que sejam ofertadas ações de moradia, alimentação, transporte, creche, ações de promoção da saúde física e mental dos acadêmicos e condições adequadas para o atendimento das pessoas com deficiência” (SILVEIRA, 2012, p.1).

## II- Tendências e demandas da educação superior no contexto nacional e regional

Consolidar as políticas locais e regionais de educação, utilizando instrumentos necessários para definir com segurança os rumos e as formas de intervenção, bem como fomentar um conjunto de parceiras para participar de uma política regional de educação superior inserida no cenário nacional.

[...] a UNILAB está sendo criada no âmbito da política brasileira de expansão da rede pública de educação superior. Em atenção ao Plano Nacional de Educação/PNE 2000-2010 e ao Plano de Desenvolvimento da Educação/PDE, lançado pelo Presidente da República em abril de 2007, o Governo brasileiro busca expandir a rede pública federal de educação superior, em especial em áreas que promovam a descentralização e interiorização, por meio da criação de ao menos uma instituição federal em cidades-pólo do entorno regional.

A criação da UNILAB situa-se nesse contexto onde a expansão por meio da descentralização busca promover desenvolvimento econômico e social por meio da formação e qualificação em diversos campos do saber. Atenta ao fato de que o Nordeste brasileiro necessita forte apoio para superar problemas históricos de desenvolvimento, a universidade pretende favorecer a região que, apesar de ocupar 18% do território e contar com 28% da população do país (52 milhões de pessoas), produz apenas 13% do produto interno bruto – PIB brasileiro. Também o PIB per capita nordestino corresponde a 47% do PIB por habitante do Brasil (Diretrizes Gerais UNILAB, 2010, p. 19 ).

Nesse sentido, é possível afirmar que a implantação do campus dos Malês, na cidade de São Francisco do Conde atende essa diretriz, sendo importantes as ações desenvolvidas no referido Campus, pois promovem desenvolvimento sustentável e a visibilidade da cultura local e o fortalecimento dos aspectos histórico-sociais da região.

### III- Demandas por educação superior nos países com expressão em língua português

Consolidar as políticas multilaterais, criando um espaço para o debate construtivo das práticas de educação superior entre as nações da comunidade, de forma a possibilitar uma troca de experiências para melhorar o trabalho realizado em cada país, respeitando as suas especificidades culturais.

A África entrou no milênio com um déficit educativo a todos os níveis, formal e não formal. Várias conferências de ministros africanos da educação têm reiterado a necessidade de alargar o acesso à educação, melhorar a sua qualidade e relevância, e assegurar equidade.

[...]

A UNILAB buscará, portanto, formar profissionais e cidadãos aptos a interferir no mundo em que vivem com base na consciência da relevância de seus países na divisão internacional do trabalho, por serem detentores de imensa riqueza natural e cultural, ainda não apropriada total e igualitariamente por todos os seus segmentos sociais (Diretrizes Gerais UNILAB, 2010, p. 22).

O papel da UNILAB como força motriz para a aproximação entre realidades diversas como dinamizadoras do progresso, do conhecimento e do desenvolvimento dos países lusófonos do continente africano, possibilitando promover o progresso e o desenvolvimento dos indivíduos e dos seus países.

Através da cooperação solidária no âmbito do espaço comum da língua portuguesa, principalmente dos países africanos, pode-se somar vantagens e experiências, buscando criar e compartilhar soluções inovadoras para problemas gerados por processos históricos de desenvolvimento similares entre Brasil e , de

países africanos de língua oficial portuguesa de modo a auxiliar no fortalecimento de uma rede internacional que, com respeito à soberania dos países sobre seus próprios destinos, permita a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico e humanitário.

#### IV- Princípios da formação em nível superior

“A cooperação na UNILAB tem como foco a modalidade acadêmica, centrada na formação de estudantes africanos e brasileiros” (SPELLER, 2012, p.48). Nessa perspectiva, para atuar na referida formação existe a preocupação de demandas dos países envolvidos, visando para tal uma construção dos eixos em torno dos quais serão estruturados os cursos.

Os princípios adotados pela UNILAB e expressos em suas diretrizes gerais para formação em nível superior são:

- ✓ 1º. Desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com caráter humano e social.  
O ensino de graduação pretende formar estudantes em nível de excelência científica e tecnológica, mas, também, buscará ser local de estudo e difusão das culturas dos países parceiros, respeitando e valorizando suas identidades e diversidades culturais por meio de práticas e vivências sociais, culturais, esportivas e artísticas. Ciência e tecnologia serão compreendidas como produção social e humana, resultado e produto de determinados contextos econômico-culturais, e componentes que caracterizam o desenvolvimento das sociedades.
- ✓ 2º. Reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar.  
A UNILAB será espaço contínuo para que o reconhecimento das diferenças entre povos e culturas se constitua em campo e espaço únicos de problematização e de análises críticas, a partir de programas que respondam à necessidade de formação de um sujeito social crítico e propositivo, capaz de analisar e participar de seu contexto político e econômico, assim como do mundial, de forma sustentável.  
Os programas e currículos da universidade, portanto, estarão abertos a processos permanentes de aprendizagem, ampliando visões e conceitos teóricos pelos aportes das experiências concretas de discentes e docentes, recolhendo delas o que pode e deve ser recolhido, contribuindo para um mundo que se pretende mais justo e melhor.
- ✓ 3º. Reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero etc..  
Gerada em um contexto de cooperação Sul-Sul e, portanto, como instrumento de superação de desigualdades, de resgate de aprendizagens decorrentes do passado colonial e de construção de um futuro autônomo, o reconhecimento e respeito às diferenças será princípio de todas as atividades da UNILAB. Em função disso, adotará ações afirmativas que busquem ir além de cotas de acesso à universidade e contemplará estas questões em seus programas curriculares.

✓ 4º. Inclusão social com qualidade acadêmica  
As demandas e as oportunidades que se colocam à educação superior configuram um cenário que deve articular, de forma criativa e sustentável, políticas que reforcem o compromisso social da educação superior com qualidade acadêmica e inclusão social. Tal implica políticas que promovam o acesso à educação superior para todos e todas, ampliem a cobertura social com qualidade, induzam o desenvolvimento de alternativas e inovações no processo formativo, nas formas de produção/disseminação de conhecimento e na constituição e consolidação de redes e alianças entre governos, setor produtivo, organizações da sociedade civil e instituições de educação superior. Assim, a qualidade estará vinculada à pertinência e à responsabilidade com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

✓ 5º. Interdisciplinaridade  
A interdisciplinaridade, para além de fazer conhecer e relacionar conteúdos, métodos, teorias ou outros aspectos do conhecimento, visa ao diálogo entre diversos campos do saber em uma atitude de colaboração. Dessa forma, gera novas dinâmicas e atitudes frente ao conhecimento, substituindo a tradicional concepção fragmentada das áreas do saber por outra, mais integrada e unificadora do mundo e do ser humano. Assim torna possível vencer distâncias entre os campos científicos, técnicos, humanísticos, sociais e artísticos, permitindo compreender a multidimensionalidade e a complexidade dos seus fenômenos, favorecendo a transversalidade dos enfoques e a integralidade da formação.

✓ 6º. Articulação teórico-prática  
A articulação teórico-prática visa constituir uma unidade na qual a prática não é simples aplicação da teoria, mas constitui-se ponto de partida e de chegada.  
Por meio dela a teoria passa a ser reformulada tendo em conta necessidades concretas da realidade à qual busca responder. Por isso, contrapõe-se à concepção que entende os dois elementos como unidades separadas, tendo o saber como algo “ao lado da teoria”, produzido fora da prática, em uma relação de aplicação. Nesta concepção integrada o ensino-aprendizagem podem ser espaço prático e específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e de teorias, fazendo com que o estudante torne-se ator do processo de aprendizagem, revendo sua realidade por meio do conhecimento teorizado, e planejando intervenções para mudá-la.

7º. Articulação ensino-pesquisa-extensão  
Prover a educação superior de forma generalizada e ao longo da vida requer rever as formas e estruturas sobre as quais estão alicerçadas as atividades acadêmicas. A articulação ensino-pesquisa-extensão é fundamental em uma proposta formativa que busca vincular o conhecimento ao exercício da cidadania, ao desempenho ativo no mundo do trabalho e ao acesso à diversidade das culturas. Isso exige um modelo acadêmico caracterizado por: indagação dos problemas em seus contextos; produção/transferência do valor social dos conhecimentos por meio do trabalho conjunto com a comunidade; pesquisa científica, tecnológica, humanística e artística fundada na definição explícita dos problemas detectados, de solução fundamental para desenvolver o país, a região e o bem-estar da população; formação vinculada à criação de consciência cidadã, sustentada no respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural; extensão que enriquece a formação, colaborando na formulação da agenda de pesquisa e criando espaços de ação conjunta com distintos atores sociais, especialmente os mais excluídos e marginalizados (DIRETRIZES GERAIS UNILAB, 2010, p.26-28).

Diante do exposto, observa-se que ampliar as relações culturais e o conhecimento sobre África e o mundo de língua oficial portuguesa, é o projeto de uma Universidade integrada internacionalmente, comprometida em fomentar o reconhecimento da cultura e história afro-brasileira, buscando combater o racismo e a discriminação racial, no intuito de corroborar para a construção de uma nação democrática em que todos tenham seus direitos garantidos sem desfavorecer nenhum grupo social.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A UNILAB com a proposta de internacionalização e de integração priorizam a dita excelência profissional, intensificando os esforços na implementação de estratégias, as quais são percebidas com seriedade e compromisso.

Atua com uma proposta educacional inovadora que provoca mudanças significativas no cenário acadêmico mundial, apontando assim, para a importância



de se investir nas particularidades e na possibilidade de trazer ao debate novas perspectivas de saberes e aprendizagens.

Nesse sentido, constata-se que a importância da internacionalização no ensino superior está exatamente em promover um diálogo profícuo entre realidades culturalmente distintas, mas similares em questões econômicas, políticas e, sobretudo, irmanadas pelas desigualdades sociais que as assolam, de modo que, apesar de não poder deixar em segundo plano a formação profissional e a disciplina, a UNILAB não podem perder seu eixo transversal: promover uma consciência integracionista africana.

Constata-se que no que tange aos cursos de EAD ofertados pela UNILAB através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no campus de São Francisco do Conde, os mesmos podem ser entendidos como estratégia de promoção para a expansão e democratização do Ensino Superior.

Um ponto que merece destaque no que se refere aos cursos de EAD da referida instituição está no sistema de tutoria presencial, o qual contribui efetivamente no processo de aprendizagem do educando nesse tipo de modalidade.

Todavia vale ressaltar, que no que tange a internacionalização da educação superior a distância, observa-se que a UNILAB necessita fomentar projeto de cooperação UAB que viabilize o oferecimento de cursos à distância aos jovens dos países africanos de língua portuguesa. Nesse sentido, há necessidade de se pensar a experiência de implementar um modelo de ensino a distância em país africanos. Isso se dá pela importância que uma ação como essa tem para a formação universitária de jovens dos países cooperados.

Constata-se ainda que o Projeto Político Pedagógico da instituição, assim como dos cursos presenciais que a compõem dão ênfase aos temas da integração acadêmica e cultural entre o Brasil e nações africanas, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação, promovendo dessa forma uma formação humanística.

Com relação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação a Distância, observa-se que os mesmos estão voltados para o compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho, bem como para a dimensão política para a formação do cidadão, possibilitando aos mesmos um processo contínuo de aperfeiçoamento.

A presente pesquisa procurou apresentar contribuições sobre a expansão e democratização do Ensino Superior através das políticas de internacionalizações e regionalização com a criação da UNILAB

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **A África, a geografia, o tráfico de povos africanos e o Brasil**. Revista Palmares em Ação. Brasília: Fundação Cultural Palmares–MINc. Ano 1 No.2 : 56-66,2002.

\_\_\_\_\_. **O BRASIL AFRICANO DE JORGE AMADO: TERRITÓRIOS, CARTOGRAFIAS& FOTOGRAFIAS**. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/173/132>>. Acesso em 20 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **A ÁFRICA BRASILEIRA ESPAÇOS GEOGRÁFICOS DA DIÁSPORA & DO CANDOMBLÉ**. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/159/122>>. Acesso em 21 de julho de 2015.

ANTONIO, Carlindo Fausto. **DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULOESCOLAR**.

ARAUJO, Danielle. **Internacionalização e integração**: interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na Unila e Unilab. Disponível em: <[http://tede.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=viewFile&path\[\]=903&path\[\]=1020](http://tede.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=viewFile&path[]=903&path[]=1020)>. Acesso em 14 maio de 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96.

**Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/oletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/oletiva_censo_superior_2013.pdf)>. Acesso em 26 de abril de 2015.

**Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB**. Disponível em <[http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes\\_Gerais\\_UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf)>. Acesso em 05 de fevereiro de 2015.

Estatuto da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. Disponível em <[http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Estatuto-Unilab\\_aprovado-no-Consuni\\_Nilma-Lino-Gomes.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Estatuto-Unilab_aprovado-no-Consuni_Nilma-Lino-Gomes.pdf)>. Acesso em 12 de abril de 2015.

GONÇALVES , Waleska Resende. **Educação a distância no contexto do sistema universidade aberta do brasil – UAB**. Disponível em <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/educacao-a-distancia-no-contexto-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil-uab>>. Acesso em 03 de junho de 2015.

**Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em

[http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao\\_cpa\\_17655.pdf](http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao_cpa_17655.pdf). Acesso em 28 de abril de 2015.

**Lei nº 12.289 de 20/07/2010.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm)>. Acesso em 12 de janeiro 2015.

MARRARA, Thiago. **Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação.** R B P G, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dezembro de 2007.

MOROSINI, MARIA COSTA; DAL PAI FRANCO, MARIA ESTELA. **QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIMENSÕES E INDICADORES.** SÉRIE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR- Observatório da Educação CAPES/INEP. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior4.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2015.

PESSÔA, Jaciara Maria de Medeiros. **LEIS 10.639/03 E 11.645/08: (RE)CONSTRUINDO A HISTÓRIA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA.** Disponível em <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.414.pdf>>. Acesso em 18 de maio e 2015.

Projeto pedagógico do Bacharel em Humanidades. Disponível em <[http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Sumula\\_Bacharelado-em-Humanidades.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Sumula_Bacharelado-em-Humanidades.pdf)>. Acesso em 25 de maio de 2015.

Projeto Pedagógico do curso de Letras. Disponível em <[http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Sumula\\_Letras-Lingua-Portuguesa.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Sumula_Letras-Lingua-Portuguesa.pdf)>. Acesso em 26 de maio de 2015.

SIEBIGER, Ralf Hermes. **Influências do processo de Bolonha europeu nas políticas de educação superior brasileiras e na criação de universidades federais.** Disponível em <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0447.pdf>>. Acesso em 23 de maio de 2015.

**SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle. Balanço social 2003-2014.** Disponível em <[https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+>](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+>)>. Acesso em 20 de abril de 2015.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Disponível em <[revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/.../2092](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/.../2092)>. Acesso em 26 de julho de 2015.

SILVEIRA, Míriam Moreira da. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras.** Disponível em

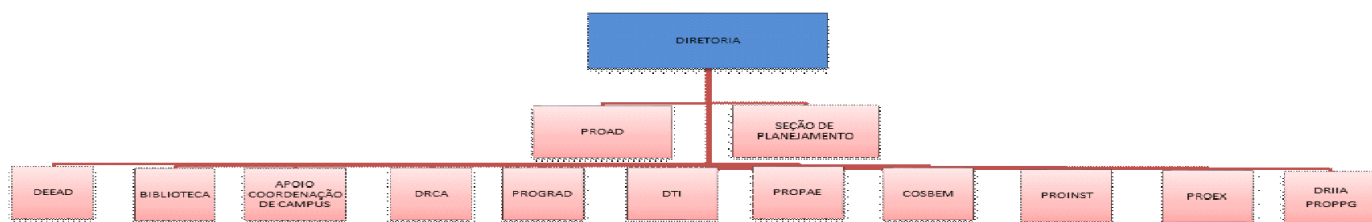
[http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2012/Disserta%E7%E3o\\_MiriamSilveira.pdf](http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2012/Disserta%E7%E3o_MiriamSilveira.pdf)>. Acesso em 2 de abril de 2015.

SILVERIO, Valter Roberto ; TRINDADE, Cristina Teodoro: **Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo?. Disponível em**[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300013&script=sci_arttext) >. Acesso em 17 de julho de 2015.

Speller, Paulo; Robl, Fabiane; Meneghel, Stela Maria (orgs) (2012). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década.** Brasília : UNESCO, CNE, MEC.

## ANEXOS

### Anexo 1 - Organograma do Campus dos Malês





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Cícero Alexandre da silva**

**Relatório Individual de Conclusão de Curso relativo ao projeto intitulado:** Estratégias da UNILAB para possibilitar educação superior de qualidade nos cursos de EAD e presencias no campus dos Malês

São Francisco do Conde-Ba

Julho de 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Relatório Individual de Conclusão de Curso relativo ao projeto intitulado:**  
Estratégias da UNILAB para possibilitar educação superior de qualidade nos cursos  
de EAD e presencial no campus dos Malês

Relatório apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pública, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Pública.

Discente: Cícero Alexandre da Silva  
Orientador: Prof.Dr. Carlindo Fausto Antonio

São Francisco do Conde-BA  
Julho de 2015



## DEDICATÓRIA

Dedico a todos os profissionais da educação que têm a coragem de quebrar paradigmas para construir uma escola que esteja, de fato, convivendo com cada educando: conhecendo-o, compreendendo-o e acolhendo-o.

“Uma norma não muda a realidade de imediato, mas pode ser um impulso para introduzir em sala de aula um conteúdo rico em conhecimento e em valores”.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

## Resumo

No trabalho foi utilizada uma revisão de bibliografia, na qual se procurou adquirir informações para a fundamentação teórica através de artigos online, periódicos e o site da UNILAB, com foco em suas diretrizes e estatuto. O presente estudo objetiva verificar as estratégias utilizadas pela UNILAB para promover a democratização e a ampliação da escala social de suas ações educacionais, bem como apresentar as políticas educacionais implementadas para atender demandas sociais; observar a utilização de novas tecnologias educacionais de código aberto nos cursos de EAD e levantar as vantagens e limitações da utilização das estratégias educacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus de São Francisco do Conde-BA. A coleta de dados foi realizada através dos documentos disponibilizados no site da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Um estudo dessa natureza auxiliará profissionais em geral, e em especial os envolvidos com educação já que terão em mãos, mesmo que de forma incipiente, um relato com comentários embasados sobre a implantação de um plano estratégico em uma unidade de ensino superior. A sociedade terá a oportunidade de saber o esforço e o zelo que se teve no trato com um dos seus bens mais precioso: a educação.

**Palavras-chave:** Democratização. Ensino superior. Estratégias educacionais. Políticas educacionais. Tecnologias educacionais.

## SUMÁRIO

1.	A escolha do tema	7
2.	A problematização, o problema e o objetivo da pesquisa	8
3.	O referencial teórico	9
4.	A concepção da metodologia	10
5.	A coleta e a análise de dados	11
6.	Contribuições dos resultados da pesquisa	12
7.	Aderência das disciplinas à pesquisa	13
8.	Importância da pesquisa para a formação do especialista	<a href="#">14</a>
9.	Auto avaliação	15
10.	Avaliação do curso	16
	Referências	17

## **A escolha do tema**

A escolha do tema aconteceu com base na minha formação profissional, pois sou formado em administração de empresas e estudante de EAD no curso de gestão pública na UNILAB em São Francisco do Conde BA, vivência que tive durante o ano de 2014 nos estudos (Pós-Graduação no curso de gestão pública na modalidade semipresencial) me levou a questionamentos sobre as estratégias educacionais utilizadas pela UNILAB, já que a mesma tem como proposta promover a inclusão das comunidades de língua portuguesa no ensino superior. Assim, me propus a verificar quais seriam as estratégias utilizadas para se consolidar essa implementação, tendo como base de observância as diretrizes da universidade.

## **A problematização, o problema e o objetivo da pesquisa**

Através da minha experiência na área administrativa, observei que a forma de se fazer as coisas é por vezes tão importante quanto o resultado obtido, por isso mesmo interessa neste trabalho saber quais as estratégias que a UNILAB - Campos dos Malês utiliza para alcançar suas diretrizes. A escolha do tema se deu após observar que as aspirações da UNILAB são inovadoras, buscando a integração cultural com os países falantes da língua portuguesa.

Com essa ideia inicial procura-se saber através de uma pesquisa bibliográfica sobre as diretrizes da UNILAB quais seriam as estratégias utilizadas para a implementação dessas diretrizes.

O objetivo geral e os objetivos específicos foram definidos com base na elaboração do problema e com base no levantamento de informações nos sites oficiais da universidade dentro de uma pesquisa bibliográfica realizada também em outros sites.

Já os objetivos específicos foram: Apresentar as políticas educacionais implementadas pela UNILAB para atender demandas sociais; Observar a utilização de novas tecnologias educacionais de código aberto nos cursos de EAD; Levantar as vantagens e limitações da utilização das estratégias educacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus de São Francisco do Conde –BA.

## O referencial teórico

Sabemos que a pesquisa bibliográfica e o referencial teórico são a base que dão sustentação qualquer pesquisa científica. Nesse sentido, buscamos antes da elaboração da nossa pesquisa conhecer o que já havia sido escrito e desenvolvido por outros pesquisadores acerca do tema escolhido. Os referenciais bibliográficos utilizados em nosso trabalho contribuíram em muitos sentidos desde a definição dos objetivos do trabalho, das construções teóricas, do planejamento da pesquisa, das comparações até a sua validação.

Os referenciais teóricos seguem no quadro abaixo:

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **A África, a geografia, o tráfico de povos africanos e o Brasil.** Revista Palmares em Ação. Brasília: Fundação Cultural Palmares–MINc. Ano 1 No.2 : 56-66,2002.

\_\_\_\_\_. **O BRASIL AFRICANO DE JORGE AMADO: TERRITÓRIOS, CARTOGRAFIAS & FOTOGRAFIAS.** Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/173/132>>. Acesso em 20 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **A ÁFRICA BRASILEIRA ESPAÇOS GEOGRÁFICOS DA DIÁSPORA & DO CANDOMBLÉ.** Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/159/122>>. Acesso em 21 de julho de 2015.

ANTONIO, Carlindo Fausto. **DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR.**

ARAÚJO, Danielle. **Internacionalização e integração:** interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na Unila e Unilab. Disponível em: <[http://tede.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=viewFile&path\[\]=903&path\[\]=1020](http://tede.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=viewFile&path[]=903&path[]=1020)>. Acesso em 14 maio de 2015.

Balanco social 2003-2014. **SIMEC** – Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle. Disponível em <[https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+>](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+>)>. Acesso em 20 de abril de 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 1999. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96.

**Censo da Educação Superior 2013.** Disponível em <  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf). Acesso em 26 de abril de 2015.

**Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB.** Disponível em  
[http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes\\_Gerais\\_UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf). Acesso em 05 de fevereiro de 2015.

GONÇALVES , Waleska Resende. **Educação a distância no contexto do sistema universidade aberta do brasil – UAB.** Disponível em  
 <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/educacao-a-distancia-no-contexto-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil-uab>>. Acesso em 03 de junho de 2015.

**Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em  
[http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao\\_cpa\\_17655.pdf](http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao_cpa_17655.pdf). Acesso em 28 de abril de 2015.

**Lei nº 12.289 de 20/07/2010.** Disponível em  
 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm). Acesso em 12 de janeiro 2015.

MARRARA, Thiago. **Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação.** R B P G, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dezembro de 2007.

MOROSINI, Maria Costa; DAL PAI FRANCO, Maria Estela. **Qualidade da educação superior:** dimensões e indicadores. SÉRIE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR- Observatório da Educação CAPES/INEP. Disponível em <  
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior4.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2015.

PESSÔA, Jaciara Maria de Medeiros. **LEIS 10.639/03 E 11.645/08: (RE)CONSTRUINDO A HISTÓRIA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA.** Disponível em  
 <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.414.pdf>>. Acesso em 18 de maio e 2015.

SIEBIGER, Ralf Hermes. **Influências do processo de Bolonha europeu nas políticas de educação superior brasileiras e na criação de universidades federais.** Disponível em <  
<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0447.pdf>>. Acesso em 23 de maio de 2015.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Disponível em <



revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/.../2092  
Acesso em 26 de julho de 2015.

SILVEIRA, Míriam Moreira da. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras.** Disponível em <[http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2012/Disserta%E7%E3o\\_MiriamSilveira.pdf](http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2012/Disserta%E7%E3o_MiriamSilveira.pdf)>. Acesso em 2 de abril de 2015.

SILVERIO, Valter Roberto; TRINDADE, Cristina Teodoro. **Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo?** Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300013&script=sci_arttext)>. Acesso em 17 de julho de 2015.

Speller, Paulo; Robl, Fabiane; Meneghel, Stela Maria (orgs) (2012). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década.** Brasília: UNESCO, CNE, MEC.

### ***A concepção da metodologia***

A pesquisa é exploratória com procedimentos bibliográfico e documental, na qual se buscou promover um maior conhecimento sobre o problema da pesquisa. A coleta de dados foi elaborada a partir de documentos disponibilizados no site da UNILAB, nos quais se procedeu a análise aprofundada visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos que permitam inferir conhecimentos para a construção da discussão deste trabalho.

Esta pesquisa foi realizada em ambiente virtual, utilizando-se de informações disponíveis no portal eletrônico oficial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira "<http://www.unilab.edu.br/>," principalmente no que tange aos links "Sobre a UNILAB" e "Nossos campi" por conterem as informações mais pertinentes a este trabalho.

#### **4.1 Período de realização do estudo**

O estudo no portal eletrônico oficial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira foi realizado entre os meses de abril a junho de 2015.

## **A coleta e a análise de dados**

A coleta de dados foi realizada através Registros Institucionais da UNILAB como fontes de informação sob a forma de documentos (Diretrizes, Estatuto e etc.) disponibilizadas nos site da UNILAB, bem como de observação direta *in loco*.

Após a coleta, procedeu-se análise e tratamento dos dados, procurando fazer a articulação com o referencial teórico utilizado.

A coleta de dados desta pesquisa foi balizada através da utilização de um instrumento de pesquisa (check list) elaborada a partir da pesquisa e análise dos documentos disponíveis no site da UNILAB, tais quais:

- Como surgiu
  - Integração Internacional;
  - Onde estamos;
  - UNILAB em números;
  - Países parceiros;
  - Estatuto;
  - Diretrizes;
  - Livro Memória.
- Nossos campi
  - Campus da Liberdade;
  - Unidade Acadêmica dos Palmares;
  - Campus dos Malês.
- Cooperação
- Comunicação Institucional

### **Contribuições dos resultados da pesquisa**

Acredito que os resultados desta pesquisa me possibilitaram aprofundar meus conhecimentos sobre o tema escolhido, bem ampliou a minha percepção em relação à relevância da pesquisa como contribuição na transformação de minha prática profissional.

Outra contribuição importante que a pesquisa pode proporcionar é ampliar a discussão sobre políticas e mecanismos positivos de inclusão de grupos historicamente excluídos da educação superior, adotando medidas que revertam as desigualdades produzidas por discriminações de qualquer tipo.

### ***Aderência das disciplinas à pesquisa***

No meu entendimento as disciplinas foram essenciais para fomentar a construção do trabalho de pesquisa, pois nos apresentaram princípios científicos e éticos que nos possibilitou um conhecimento inovador, possibilitando-nos uma relação entre a teoria e prática no campo de saber da área . Dessa maneira, as disciplinas do curso corroboraram significativamente em termos de contribuições teóricas e metodológicas para a nossa formação profissional.

Não posso mensurar qual foi a disciplina mais relevante, entendo que todas as disciplinas ministradas no curso contribuíram igualmente para a nossa formação inicial de gestores públicos , proporcionando abertura de espaço para a reflexão da prática da gestão, incentivando-nos a prática da pesquisa na área e propiciando-nos aprender através das reflexões, discussões e por que não dizer também através das experimentações.

## **Importância da pesquisa para a formação do especialista**

Esta pesquisa na minha formação de especialistas teve uma importância primordial, já que é cada vez mais presente a necessidade de formação de recursos humanos para a prática profissional centrada no conhecimento oriundo do aprimoramento e valorização do processo investigativo.

Acredito que o trabalho de pesquisa serviu como uma ferramenta que possibilitou a qualificação da nossa prática profissional, já que corroborou para o desenvolvimento do nosso potencial de pesquisador, ampliando e fomentando dessa maneira, a melhoria de nossa percepção dos novos saberes e fazeres.

Compreendo que a construção de conhecimentos resulta de recursos humanos competentes no processo investigativo para um aprendizado mais qualificado. Nesse sentido é possível afirmar que, o desenvolvimento desta pesquisa foi uma importante estratégia para o fortalecimento da produção de conhecimento na nossa área de atuação, observando tanto as suas generalidades quanto suas especificidades.

## **Auto avaliação**

Quanto ao meu percurso e desempenho no curso, avalio de forma positiva, acredito ter correspondido de forma satisfatória, fui assíduo nos encontros presenciais e no que se refere a utilização da plataforma procurei acessar com frequência, me empenhando na realização das atividades e na postagem dentro dos prazos estabelecidos.

Com relação aos conteúdos e estratégias das disciplinas busquei me apropriar dos saberes e considero que obtive sucesso, já que os mesmos contribuirão na minha prática profissional cotidiana.

Enfim, fui um aluno esforçado e tentei cumprir com minhas responsabilidades, empenho, dedicação e interesse

### **Avaliação do curso**

O curso apresentou pontos que considero positivos:

- Os conteúdos apresentados nas disciplinas foram bastante relevantes, os mesmos me possibilitaram ampliar meus conhecimentos na área da gestão pública;
- As mídias, os recursos tecnológicos, o uso do AVA para postagens de trabalhos, os fóruns de discussões me possibilitaram uma interação entre professores, tutores e cursistas, onde obtive um maior aprendizado no uso dessas ferramentas;
- O material didático apresentado durante o curso teve um papel fundamental para a construção do meu conhecimento acerca dos vários temas desenvolvidos nas disciplinas do curso.
- O Corpo de tutores presenciais e o pessoal técnico administrativo do pólo sempre dedicados e empenhados, os quais estiveram conscientes do seu papel e responsabilidades, proporcionando uma boa relação entre eles e os discentes;
- A qualidade das instalações e equipamentos disponibilizados para o funcionamento do curso e dos recursos informáticos.

Todavia o curso apresentou vários aspectos negativos que dificultaram enormemente o desenvolvimento acadêmico dos cursistas, entre eles destaco:

- Deficiência na coordenação pedagógica do curso que não possibilitou um canal de discussão efetiva entre ela e os cursistas, visando uma maior comunicação;
- Realização das avaliações presenciais pouco dinâmicas, pouco didáticas, obrigando os discentes à memorização dos conteúdos;
- Dificuldade de contato com os professores titulares das matérias.

Mas no geral é positivo o saldo que tenho do curso, como a apreensão de conteúdos atualizados e coerentes para um curso de gestão pública.

### **Referências**



ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **A África, a geografia, o tráfico de povos africanos e o Brasil**. Revista Palmares em Ação. Brasília: Fundação Cultural Palmares–MINc. Ano 1 No.2 : 56-66,2002.

\_\_\_\_\_. **O BRASIL AFRICANO DE JORGE AMADO: TERRITÓRIOS, CARTOGRAFIAS & FOTOGRAFIAS**. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/173/132>>. Acesso em 20 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **A ÁFRICA BRASILEIRA ESPAÇOS GEOGRÁFICOS DA DIÁSPORA & DO CANDOMBLÉ**. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/159/122>>. Acesso em 21 de julho de 2015.

ANTONIO, Carlindo Fausto. **DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR**.

ARAUJO, Danielle. **Internacionalização e integração: interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na Unila e Unilab**. Disponível em: <[http://tede.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=viewFile&path\[\]=903&path\[\]=1020](http://tede.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=viewFile&path[]=903&path[]=1020)>. Acesso em 14 maio de 2015.

Balanço social 2003-2014. **SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle**. Disponível em <[https://www.google.com.br/?qws\\_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+>](https://www.google.com.br/?qws_rd=ssl#q=SIMEC%2FMEC+expans%C3%A3o+do+ensino+superior+>)>. Acesso em 20 de abril de 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96.

**Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)>. Acesso em 26 de abril de 2015.

**Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB**. Disponível em <[http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes\\_Gerais\\_UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf)>. Acesso em 05 de fevereiro de 2015.

GONÇALVES, Waleska Resende. **Educação a distância no contexto do sistema universidade aberta do Brasil – UAB**. Disponível em <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/educacao-a-distancia-no-contexto-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil-uab>>. Acesso em 03 de junho de 2015.

**Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em [http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao\\_cpa\\_17655.pdf](http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao_cpa_17655.pdf). Acesso em 28 de abril de 2015.

**Lei nº 12.289 de 20/07/2010.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm). Acesso em 12 de janeiro 2015.

MARRARA, Thiago. **Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação.** R B P G, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dezembro de 2007.

MOROSINI, Maria Costa; DAL PAI FRANCO, Maria Estela. **Qualidade da educação superior: dimensões e indicadores.** SÉRIE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR- Observatório da Educação CAPES/INEP. Disponível em <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior4.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2015.

PESSÔA, Jaciara Maria de Medeiros. **LEIS 10.639/03 E 11.645/08: (RE)CONSTRUINDO A HISTÓRIA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA.** Disponível em <http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.414.pdf>. Acesso em 18 de maio e 2015.

SIEBIGER, Ralf Hermes. **Influências do processo de Bolonha europeu nas políticas de educação superior brasileiras e na criação de universidades federais.** Disponível em <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0447.pdf> >. Acesso em 23 de maio de 2015.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Disponível em [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/.../2092](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/.../2092). Acesso em 26 de julho de 2015.

SILVEIRA, Míriam Moreira da. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras.** Disponível em [http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2012/Disserta%E7%E3o\\_MiriamSilveira.pdf](http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2012/Disserta%E7%E3o_MiriamSilveira.pdf)>. Acesso em 2 de abril de 2015.

SILVERIO, Valter Roberto; TRINDADE, Cristina Teodoro. **Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo?** Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300013&script=sci_arttext) >. Acesso em 17 de julho de 2015.

Speller, Paulo; Robl, Fabiane; Meneghel, Stela Maria (orgs) (2012). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década.** Brasília: UNESCO, CNE, MEC.

